

SÔBRE UM NÔVO GÊNERO E UMA NOVA ESPÉCIE
DE OXYASCARIDIDAE (TRAVASSOS, 1920)
FREITAS, 1958 (Nematoda, Subuluroidea) *

DELIR CORRÊA GOMES e CATARINA DA SILVA MOTTA
Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com duas estampas)

Ao necropsiarmos um exemplar de *Liophis miliaris* (L.) proveniente de Manguinhos, Instituto Oswaldo Cruz, em 2 de dezembro de 1965, encontramos nematódeos que julgamos pertencer a um nôvo gênero de *Oxyascarididae* (Travassos, 1920) Freitas, 1958, incluindo-o na sub-família *Oxyascaridinae* Freitas, 1958.

Freitasoxyascaris gen. n.

Oxyascaridinae. Asas laterais ausentes. Fêmeas prodelfas. Machos com dois pares de papilas pré-anais, um par de papilas ad-anal e quatro pares de papilas pós-anais. Gubernáculo presente. Parasitos de répteis.

Espécie tipo — *Freitasoxyascaris travassosi* sp. n.

Freitasoxyascaris travassosi sp. n.

Comprimento — Machos 2,77 a 3,18 mm; fêmea 2,90 a 3,12 mm.
Largura — Machos 0,13 a 0,19 mm; fêmeas 0,16 a 0,24 mm.

Corpo alongado, de coloração branca em vida, com cutícula estriada delicadamente no sentido transversal e com linhas longitudinais mais ou menos aparentes. Asas laterais ausentes. Extremidade anterior atenuada. Bôca circundada por três lábios pequenos, um dorsal e dois látero-ventrais. Faringe musculosa, com 0,03 a 0,05 mm de comprimento nos machos e 0,04 a 0,07 mm nas fêmeas. Esôfago dividido em três partes: *corpus*, ístmo e bulbo; mede de comprimento total 0,50 a 0,60 mm nos machos e 0,53 a 0,67 mm nas fêmeas. *Corpus* musculoso, contínuo, sem divisão em duas regiões. Istmo glandular em continuação com o

* Recebido para publicação a 29 de março de 1966.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia, Seção de Helminologia) realizado com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

bulbo. Bulbo glandular mais ou menos arredondado, com válvulas quitinosas pouco desenvolvidas. O conjunto ístmo-bulbo mede 0,13 a 0,17 mm de comprimento nos machos e 0,17 a 0,21 mm nas fêmeas. Intestino mais ou menos retilíneo. Anel nervoso distando 0,15 a 0,23 mm da extremidade anterior dos machos e 0,22 a 0,25 mm nas fêmeas. Poro excretor situado a 0,38 a 0,45 mm da extremidade cefálica nos machos e a 0,50 mm nas fêmeas. Papilas cervicais não evidenciadas.

Fêmeas ovovivíparas, didelfas, prodelfas. Vulva com lábios fracamente salientes, situada a 0,58 a 1 mm da extremidade posterior do corpo. Ovejeter dirigido para diante, bem desenvolvido, com 0,25 a 0,27 mm de comprimento, dividido em dois vestíbulos delicados, de comprimentos diferentes. Vestíbulo anterior dirigido para trás e logo depois curvado para diante, ligando-se imediatamente ao útero anterior que pode conter cerca de seis ovos; ovário anterior sinuoso terminando a uma certa distância do fim do esôfago. Vestíbulo posterior dirigido para trás, ligando-se imediatamente ao útero posterior que pode conter cinco a seis ovos; o útero dobra-se em U de convexidade posterior na região pré-anal, dirigindo-se para diante; ovário posterior longo, dirigido do útero correspondente para diante, geralmente entortilhado, terminando mais ou menos ao nível do ovário anterior. Ovos de casca fina, lisa e mole; são deformáveis e medem 0,08 a 0,10 mm de comprimento por 0,05 mm de largura. Ânus com lábios não salientes, situado a 0,14 a 0,23 mm da ponta da cauda. Intestino terminado por um reto forte, que mede 0,09 a 0,10 mm de comprimento. Extremidade posterior afilada.

Machos com espículos iguais, bem quitinizados, com base fracamente alargada e ponta atenuada; medem 0,23 a 0,32 mm de comprimento. Gubernáculo presente, mede 0,07 a 0,08 mm de comprimento. Papilas caudais presentes, pequenas, em número de sete pares assim distribuídos: dois pré-anais, um ad-anal e quatro pós-anais. Pseudo-ventosa pré-anal ausente. Tubo genital dirigido para diante. Canal ejaculador forte. Canal deferente de comprimento e diâmetro variáveis, largo e bem desenvolvido. Testículo mais ou menos longo, com curvatura em U de convexidade anterior. Ânus com lábio anterior fracamente saliente, situado a 0,11 a 0,15 mm da ponta da cauda. Cauda afilada e encurvada ventralmente.

Habitat — Intestino delgado e grosso de *Liophis miliaris* (L).

Proveniência — Manguinhos, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, Brasil.

Holótipo macho n.º 29.990 a, alótipo fêmea n.º 29.990 b, parátipos n.º 29.990 c-h, depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz.

O nome genérico foi dado em homenagem ao Dr. J. F. Teixeira de Freitas e o da espécie ao Dr. Lauro Travassos, nossos eminentes mestres.

No Quadro I damos as principais medidas de alguns espécimes.

Discussão — Na sub-família *Oxyascaridinae* são incluídos dois gêneros: *Oxyascaris* Travassos, 1920 e *Pteroxyascaris* Freitas, 1958. *Freitasoxyascaris* gen. n. distingue-se deles, não só pelo aspecto do esôfago, no qual o ístimo já é de estrutura glandular, e pela prodelfia das fêmeas, como também pela presença de gubernáculo.

QUADRO I

Freitasoxyascaris travassosi gen. n., sp. n.

(Medidas em milímetros)

ESPÉCIME	Holótipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo	Alótipo	Parátipo	Parátipo	Parátipo
Col. Helm. I. O. C. n.º	29 990 a	29 990 c	29 990 d	29 990 e	29 990 b	29 990 f	29 990 g	29 990 h
Sexo.....	Macho	Macho	Macho	Macho	Fêmea	Fêmea	Fêmea	Fêmea
Comprimento....	2,83	—	3,18	2,77	2,90	3,12	3,07	3,12
Largura.....	0,15	—	0,19	0,13	0,19	0,16	0,24	0,21
Faringe.....	0,05	—	0,05	0,03	0,07	0,07	0,05	0,04
Esôfago.....	0,55	—	0,60	0,50	0,65	0,53	0,63	0,67
Bulbo com ístimo {	0,13 x 0,09	—	0,17 x 0,10	0,15 x 0,09	0,18 x 0,12	0,17 x 0,10	0,21 x 0,13	0,17 x 0,13
Anel nervoso.....	0,23	—	0,21	0,15	0,22	0,23	0,25	0,23
Poros excretor....	0,40	—	0,45	0,38	0,50	0,50	0,50	0,50
Vulva.....	—	—	—	—	0,58	1	0,91	0,99
Ovos..... {	—	—	—	—	0,08 x 0,05	1 x 0,05	—	—
Reto.....	—	—	—	—	0,09	0,09	0,10	0,10
Anus.....	0,15	—	0,15	0,11	0,15	0,23	0,14	0,14
Espículos.....	0,23	0,24	0,23	0,32	—	—	—	—
Gubernáculo.....	0,07	0,08	0,07	0,07	—	—	—	—

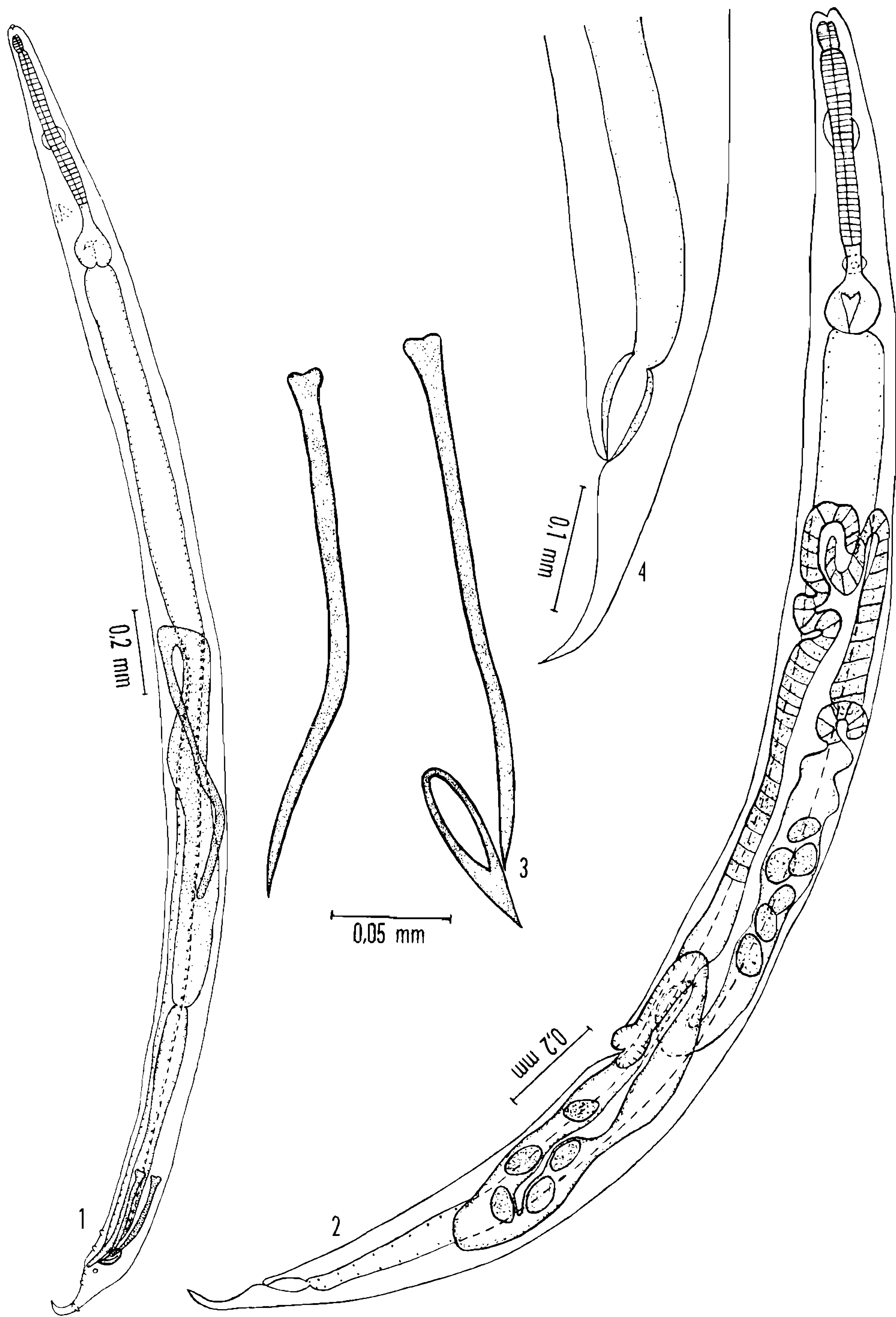
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREITAS, J. F. T., 1958, Breve nota sobre alguns nematódeos de répteis e anfíbios. *Atas Soc. Biol. Rio de Janeiro*, julho/agosto : 35-38.
- FREITAS, J. F. T., 1958, Estudos sobre *Oxyascarididae* (Travassos, 1920) (*Nematoda, Subuluroidea*). *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 56 (2) : 489-559, 22 ests., 72 figs.
- FREITAS, J. F. T. & DOBBIN JR., J. E., 1957, Novo nematódeo parasito de *Rana palmipes* Spix: *Subulascaris falcaustriformis* (Nematoda, Ascari-*diformes*). *Rev. Brasil. Biol.*, 17 (2) : 245-248, 11 figs.

ESTAMPA I

Freitasoxyascaris travassosi gen. n., sp. n.

- Fig. 1 — Holótipo macho.
Fig. 2 — Alótipo fêmea.
Fig. 3 — Espículos e gubernáculo vistos de face (parátipo; Col. Helm.
I. O. C. n.º 29 990 c).
Fig. 4 — Cauda do alótipo, vista lateral.



GOMES & MOTTA: Nova espécie de Oxyascarididae

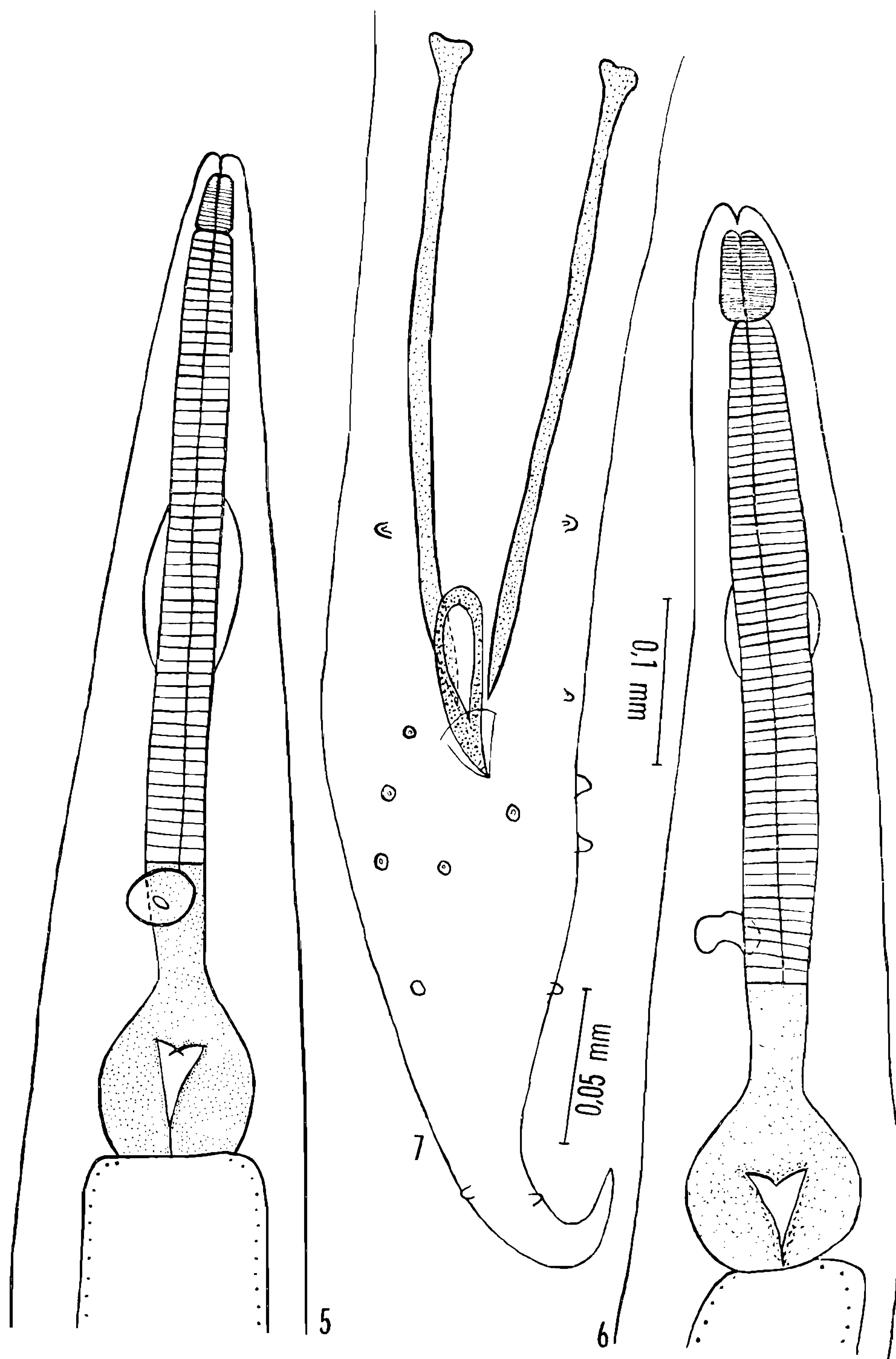
ESTAMPA II

Freitasoxyascaris travassosi gen. n., sp. n.

Fig. 5 — Extremidade anterior do macho (parátipo; Col. Helm. I. O. C. n.º 29 990 d).

Fig. 6 — Extremidade anterior do alótipo.

Fig. 7 — Cauda do macho, vista de frente (parátipo; Col. Helm. I. O. C. n.º 29 990 d).



GOMES & MOTTA: Nova espécie de Oxyascarididae